

AIRTON ALEXANDRE DO AMARAL

A LINGUAGEM DA INTERNET

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE MOEMA
JABOTICABAL – SP
2008**

AIRTON ALEXANDRE DO AMARAL

A LINGUAGEM DA INTERNET

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação São Luís Núcleo de Apoio de Moema, como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa, Compreensão e Produção de Textos.

Orientadora: Professora Janaína Maria Lopes Ferreira.

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE MOEMA
JABOTICABAL – SP
2008**

Dedicamos

a minha esposa e filhos pela
paciência e compreensão durante
nossas ausências.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que tudo provê.

À Prof^a Janaína Maria Lopes Ferreira, por sua dedicação, orientação e rapidez nas respostas.

Aos professores e tutores, pela dedicação e disponibilidade nas orientações e esclarecimentos.

À minha sobrinha Denise pelo auxílio.

À minha cunhada Alessandra pela colaboração na escolha do tema.

Aos colegas de trabalho pela ajuda e compreensão.

Aos colegas de curso de pós-graduação, pela união e agradável convivência.

RESUMO

A comunicação entre os humanos é o que permite a pessoa tornar-se cidadã. É por meio das diversas formas de linguagem que o homem consegue organizar-se em sociedade, estabelecendo as leis de convivência, firmando e transmitindo valores e conhecimentos. Vivemos em uma época em que as tecnologias estão invadindo crescentemente o mundo. Todos os dias se desenvolvem novas formas de integrar a tecnologia ao cotidiano, modificando a forma de fazer, ver e pensar. Vista desta forma, a tecnologia também pode determinar novas linguagens. Nesse sentido, a Internet, maior rede de comunicação e informação desenvolvida pelo homem, também criou sua variante da língua e, portanto, a linguagem na Internet e sua influência na produção de textos escritos é o que está analisado neste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 O INTERNETÊS SOBRESSAINDO-SE AO BOM PORTUGUÊS.....	10
2 GÊNEROS VIRTUAIS.....	13
3 ANÁLISE DE UMA CONVERSA DA INTERNET	17
3.1 Analisando o internetês	18
3.2 Miguxês.....	26
3.3 Emoticons.....	29
4 INTERNETÊS PRÓS E CONTRAS.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Figura 1 – Primeiro trecho da conversa no MSN.....	19
Figura 2 – Primeiro trecho da conversa no MSN.....	21
Figura 3 – Primeiro trecho da conversa no MSN.....	24
Quadro 1 – Miguxês/internetês.....	26
Figura 4 – Página do Orkut - u KI eH MiguxXxelxXx.....	28
Emoticons.....	29

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas temos presenciado o que várias pessoas chamam de "a última revolução do milênio". No centro deste movimento encontra-se o que se convencionou chamar de Internet, uma rede mundial de comunicação capaz de interligar computadores do mundo inteiro.

Não se pode falar em uma data na qual surgiu a Internet como conhecemos, já que ela foi resultado de um desenvolvimento contínuo das redes de computadores. Porém, pode-se dizer que tudo começou em 1957 com o lançamento do Sputnik pelos soviéticos, e a criação da ARPA (Advanced Research Projects Agency) pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos em resposta, a fim de estabelecer a liderança dos Estados Unidos em tecnologia militar.

Com um mecanismo tão poderoso de comunicação, como a internet, seria impossível pensar que as línguas naturais não sofreriam algum tipo de influência e transformação. A linguagem utilizada pelo internauta é determinada pelas características e restrições do meio no qual ela se encontra, ou seja, trata-se de uma mistura de características da linguagem escrita, pois assim ela se apresenta, com características da linguagem oral, pois a natureza de sua comunicação é de interação direta e simultânea, típica deste tipo de linguagem.

Neste trabalho pretendeu-se verificar os aspectos dessa linguagem da Internet relacionados com a desenvoltura da produção textual escrita, apresentando

contrastes entre esse tipo de linguagem, a linguagem escrita tradicional e a linguagem oral.

Os métodos e as técnicas para coleta de informações utilizadas para alcançar essas finalidades basearam-se em teorias lingüísticas e na leitura de artigos, virtuais ou não, de especialistas no assunto.

O trabalho encontra-se dividido da seguinte forma. Na primeira parte apresentamos argumentações para o internetês estar se sobressaindo ao bom português. Na segunda parte apresentamos os gêneros virtuais surgidos com a comunicação mediada por computador. Na terceira parte fazemos uma análise de um bate papo na internet e na quarta parte analisamos os prós e contras da linguagem virtual.

1 O INTERNETÊS SOBRESSAINDO-SE AO BOM PORTUGUÊS

Historicamente as pessoas têm se comunicado de duas formas distintas. Na primeira usando o telefone, cartas e bilhetes. Na segunda, um grupo de pessoas faz uso de mídias específicas – a televisão, o rádio, o jornal – para transmitir mensagens. A web tem mudado este panorama trazendo modos de interação. Numa primeira fase a internet implantou a solidão: as pessoas passaram a trabalhar em casa e a comunicar-se virtualmente. Com o intuito de evitar essa solidão e transformá-la em momentos sociais, surgiram outros modelos de comunicação, como as salas de bate papo e o MSN. Surgiram também as comunidades virtuais, com o Orkut.

Nos novos modelos de comunicação via internet o internauta tinha que ser rápido, pois estava em um bate papo em tempo real, porém usando linguagem escrita. Diante deste quadro os jovens, que são a maioria dos leitores e escritores da internet, começaram a abreviar e a criar símbolos para expressar suas emoções através do teclado, usando uma linguagem diferente, sem se preocupar com regras ou normas gramaticais. Surgiu na verdade uma comunidade com uma forma própria de comunicação chamada internetês que evoluiu e ganhou a simpatia dos jovens por não haver preocupação com a norma padrão, criando sua própria identidade no mundo virtual e ainda podendo acrescentar a essa comunicação imagens e sons já que estão operando um computador. Dominando a linguagem na internet, seja em salas de bate papo, e-mail, programas como o MSN, os blogs (diário virtual) ou freqüentando comunidades como as do Orkut é possível constituir e agregar novos amigos. As comunidades com seus temas atraem os indivíduos com interesses comuns, fazendo com que eles troquem idéias, falem de si, de seus sentimentos,

sem medos e sem reservas, pois num diário virtual não podem ser identificadas porque usam um nick name ou apelido.

Quando usamos o internetês estamos livres de eventuais críticas quanto a um possível erro gramatical, e o interlocutor não está sendo visto, na maioria das vezes, e, portanto não é objeto de discriminações diversas como: raça, cor, defeitos físicos, beleza, etc.

Os usuários da nova linguagem podem ser de diversas idades e terem os mais diferentes perfis, apesar da maioria ser jovem ou adolescente e, portanto esta forma de se comunicar condiz com o grupo e o meio em que estão sendo inseridos socialmente e o uso da gramática formal neste contexto seria algo sem a menor harmonia.

Os avessos a mudanças dizem que a internet está impedindo o jovem de ler e escrever. Só pode dizer isso quem não conhece o novo meio.

Ao contrário, a Internet estimula as pessoas a se comunicarem através da escrita, faz com que surja uma linguagem digital e levanta questões sobre a língua portuguesa. E-mails substituíram as cartas; mensagens instantâneas pelo ICQ ou MSN são os bilhetes modernos [...] (CONSOLARO, 2008).

A produção de textos na internet, mas exatamente nas salas de bate papo ou em programas como MSN, desde o seu surgimento ganhou atenção especial de pesquisadores que vêm nela espaço para novas interações sociais e lingüísticas.

A linguagem usada pelos navegadores nos apresenta diferentes formas de como propriedades existentes na comunicação escrita, através do uso de computadores, convergem para características típicas da comunicação oral.

Para concluir veja palavras de Chartier (2002, p.23-4):

[...] quanto à ordem dos discursos, o mundo eletrônico provoca uma tríplice ruptura: propõe uma nova técnica de difusão da escrita, incita uma nova relação com os textos, impõe-lhes uma nova forma de inscrição. A originalidade e a importância da revolução digital apóiam-se no fato de obrigar o leitor contemporâneo a abandonar todas as heranças que o plasmaram, já que o mundo eletrônico não mais utiliza a imprensa, ignora o 'livro unitário' e está alheio a materialidade do códex. É ao mesmo tempo uma revolução da modalidade técnica da produção do escrito, uma revolução da percepção das entidades

textuais e uma revolução das estruturas e formas mais fundamentais dos suportes da cultura escrita. Daí a razão do desassossego dos leitores, que devem transformar seus hábitos e percepções, e a dificuldade para perceber uma mutação que lança um profundo desafio a todas as categorias que costumamos manejar para descrever o mundo dos livros e da cultura escrita.

2 GÊNEROS VIRTUAIS

Vamos conhecer um pouco sobre os gêneros virtuais, já que serão bastante citados adiante.

As pessoas, hoje em dia, não vivem sem internet. Temos que acessá-la quase que diariamente. Ela possui muitas funções, porém a mais utilizada é a da comunicação.

Com a comunicação mediada por computador emergiram novos tipos textuais chamados virtuais ou digitais.

São muito semelhantes aos gêneros tradicionalmente conhecidos como a carta, o bilhete, a redação, a palestra, o artigo científico, etc.

A grande diferença reside na velocidade de resposta, na interatividade, pois enquanto um scrap pode ser respondido imediatamente, um bilhete ou uma carta pode demorar muito tempo, com um lento desenvolvimento da comunicação.

No MSN então, a pessoa conectada a rede sabe quando seus amigos entram e saem dela.

No Orkut não é diferente, o usuário conectado sabe quando alguém lhe manda uma mensagem, quando na parte inferior da janela aparece um quadro com tal aviso.

Como define Paiva (2004):

Gêneros textuais são como sistemas discursivos complexos, socialmente construídos pela linguagem, com padrões de organização facilmente identificáveis, dentro de um continuum de oralidade e escrita e configurados pelo contexto sócio-histórico que engendra as atividades comunicativas.

Os gêneros virtuais mais usados nos últimos anos são:

E-mail: É um tipo de correio eletrônico.

As mensagens trocadas pelos e-mails não são em tempo real. Podem ser formais ou informais.

Em muitos casos pode substituir outros gêneros como a carta, o bilhete, um memorando ou um telegrama.

Existem empresas que possuem uma intranet, que nada mais é do que uma rede interna de computadores ligados a um computador central (servidor), semelhante à internet, porém somente nos domínios da empresa.

Nesta intranet cada funcionário possui uma conta de e-mail. Isto facilita muito a comunicação interna. Qualquer funcionário pode se comunicar com outro, rapidamente, sem a necessidade de deslocar-se dentro da empresa, com economia de papel e respostas rápidas. Economizam-se também memorandos, circulares, informativos, etc.

O e-mail é muito útil e através dele, além de textos, pode-se também enviar imagens, sons, programas de computadores, músicas, filmes e qualquer arquivo de programa.

Um ponto ruim do e-mail é que por vezes recebemos mensagens indesejadas chamadas spam que visando fins publicitários são enviadas em massa para os correios eletrônicos sem que sejam solicitadas numa verdadeira invasão de privacidade.

Outro ponto negativo é que algumas mensagens possam conter vírus, inviabilizando a máquina e trazendo prejuízos aos proprietários.

As mensagens enviadas pelo correio nem sempre são entregues. Nos e-mails não é diferente, o usuário pode estar com sua caixa de entrada cheia, limite esgotado, inviabilizando o recebimento de novas.

Na educação é uma ferramenta útil que ajuda na formação de comunidades que se interagem construindo novos conhecimentos.

Chat: Na língua inglesa significa conversa ou bate papo.

Oferecido gratuitamente pelos provedores da internet é um dos gêneros digitais mais conhecidos e praticados, basta inventar um nickname ou apelido para participar das salas de bate papo. É um meio de comunicação muito usado para iniciar relacionamentos e deve-se tomar bastante cuidado, pois o nickname protege a verdadeira identidade dos participantes da sala e isso gera liberdade para mentir à vontade e criar diversas fantasias.

Nas salas de bate papo a interação é em tempo real com uma ou mais pessoas, exige velocidade no teclado e por isso os participantes usam muito o internetês.

As conversas acontecem em salas abertas ou fechadas e existem muitos temas a disposição. As salas podem também serem escolhidas por faixa etária ou por

alguma característica; como exemplo cito a sala dos gordinhos no provedor UOL. Este gênero reduz as diferenças sociais, pois as pessoas não se vêem e ajuda na participação de igual para igual.

Listas de discussão: São comunidades virtuais ou grupos com interesses comuns específicos.

A comunicação se dá por e-mail e é mediada por um responsável que faz a seleção das mensagens.

Em geral são discussões acadêmicas e a linguagem usada é predominante formal.

A lista de discussão tem como característica principal a transmissão de mensagens sobre os tópicos programados úteis ao grupo. Não são permitidas informações pessoais ou de caráter individual.

É um gênero muito bom para a educação, pois há produção de conhecimento em um aprendizado coletivo a partir da colaboração de todos os participantes.

Vídeo conferência interativa: É uma discussão em grupo ou por duas pessoas com os participantes em locais diferentes e que vêem e ouvem uns aos outros como se estivessem em um mesmo local.

A vídeo conferência está sendo usada, em alguns casos pelo poder judiciário, para a realização de audiências com réus presos. Antes a polícia tinha que recolher o réu no presídio, levá-lo até a audiência, depois devolvê-lo ao presídio.

As empresas também utilizam a vídeo conferência, principalmente as que têm muitas filiais.

Pode-se também transmitir palestras e cursos para muitos lugares ao mesmo tempo em diferentes cidades.

O sucesso da vídeo conferência reside na economia de tempo, de gastos com viagens e ainda permite gravação.

Fóruns de discussão: É um programa, um software que faz a interação entre uma pessoa e um grupo permitindo que a pessoa envie mensagens às outras do grupo que discutem determinado assunto pré agendado.

Para participação a pessoa inscreve-se e recebe uma senha, de um organizador, que dá acesso para que envie informações, reflexões e opiniões.

Existem muitos cursos que se utilizam dos fóruns, onde um tema é proposto visível a todos os alunos. Estes enviam seus comentários que ficam disponíveis a todos os participantes. Cada participante poderá ver as opiniões dos outros, como se estivessem na sala de aula. O professor entra no fórum expõe suas idéias, tira dúvidas e propõe novos temas.

Blog: É um diário virtual, diferente dos diários comuns porque é público. Contém informações sobre lugares, pessoas e situações. Pode conter imagens e links e a possibilidade de o leitor enviar comentários e críticas a tudo que está exposto no blog. Os blogs permitem atualizações rápidas chamadas artigos ou posts. Estes são armazenados de forma que o mais recente apareça em primeiro lugar e o mais antigo em último.

É muito fácil criar um blog na internet, os sistemas de criação e edição de blogs dispensam o conhecimento de HTML, necessários a criação de sítios.

Programas para mensagens instantâneas: O mais famoso deles na atualidade no Brasil é o MSN Messenger. Programa criado pela Microsoft Corporation para o envio e recebimento de mensagens instantâneas que permite a um usuário conectado a internet se relacionar com outro que tenha o mesmo programa em tempo real, podendo formar uma lista de amigos virtuais. O programa informa quando os detentores do programa listados entram e saem da rede.

Sua versão mais atual é o Windows live Messenger. É um líder do segmento no Brasil, onde tem sido um dos programas mais baixados nos sites de downloads locais.

3 ANÁLISE DE UMA CONVERSA DA INTERNET

A rapidez no avanço da globalização marcou o final de século vinte, derrubando fronteiras, nos vários campos do universo de conhecimento cultural, social e histórico. A chamada globalização tem sido elemento de amplos estudos e discussões, enfatizando múltiplos fatores e manifestando várias tendências, como a divulgação rápida de informações, tanto na área social quanto na técnica.

Nesta perspectiva, afirma Soares que,

O maior instrumento da globalização cultural na sociedade tem sido certamente o conjunto das redes de comunicação de massa. A abrangência, extensão e eficácia dessas redes estão na raiz das maiores transformações na virada do século. (SOARES, 1997)

Entre os principais sinais da globalização está a velocidade com que evolui a tecnologia. Tendo surgido ao final da década de 80, e ainda hoje com um grau mais elevado, a informática, responsável pelo avanço da tecnologia, tem colaborado para a melhoria da qualidade dos serviços, em todas as áreas de conhecimento, além da rapidez e precisão de dados com que tais serviços são executados.

A rede mundial de computadores, plugados mundialmente, permite ao usuário o acesso a informações do mundo todo. Desse modo, ele troca, armazena e obtém informações globalizadas. Hoje, um adolescente do interior da Bahia é capaz de comprar CDs de músicas em um site do sul dos Estados Unidos, assim como um engenheiro, recém-formado na Bélgica, pode encontrar um bom emprego em qualquer outro país europeu, conforme disponibilidade do sistema virtual de informações.

Neste sentido, o desenvolvimento e a utilização da Internet acabaram produzindo, entre seus usuários, uma linguagem própria, repleta de termos típicos, ou seja, todo usuário, de uma maneira ou de outra, acaba compreendendo o conjunto da rede e os termos que determinam seu conteúdo e funcionamento. As expressões, no campo da lexicologia e da terminologia, ultrapassam o contexto cibernético e representam um fator concreto da globalização.

O aparecimento de uma linguagem universal, no seu sentido amplo, é um dos aspectos mais importantes da globalização.

Já é fato que o meio de comunicação criado na Internet, chamado por muitos de “Internetês”, é muito rápido e tem agilidade e que, portanto, exige uma linguagem que condiz com tais aspectos, que seja também direta e objetiva. Conseqüentemente, os usuários desse novo meio de comunicação virtual utilizam-se de uma maneira informal de se expressar, que não possui um padrão definido, ao contrário do português formal.

O uso de sinais gráficos, formando “carinhas de expressão”, muitas abreviaturas criadas, troca de letras e palavras, gírias e sons onomatopéicos são algumas das principais características do Internetês.

Considerando este contexto nos questionamos sobre até que ponto utilizar este tipo de comunicação não influencia na forma das pessoas se expressarem em outras situações de seu dia-a-dia, como o falar e o escrever bem.

Os usuários da nova linguagem aqui tratada de Internetês são conhecidos como internautas e podem ser de diversas idades e os mais diferentes perfis, apesar da maioria ser jovem ou adolescente e, portanto, esta forma de se comunicar condiz com o grupo e o meio em que estão inseridos socialmente. Da mesma forma, o jovem participa de situações totalmente informais do dia-a-dia ou bate papos em que o uso da gramática formal seria algo desarmônico.

Portanto, nesse aspecto está também inserida a necessidade do adolescente e do jovem manter-se incluso em sua “tribo”, ou seja, dentro dos grupos de amigos e comunidades sociais em que são inclusos.

3.1 Analisando o internetês

Vamos analisar o discurso on line, a linguagem usada em tempo real pelos internautas brasileiros. Ela é repleta de novas expressões, estrangeirismos, abreviações, neologismos, emoticons, entre outros.

Veja o dialogo entre Denise e Marisa, duas usuárias da internet:

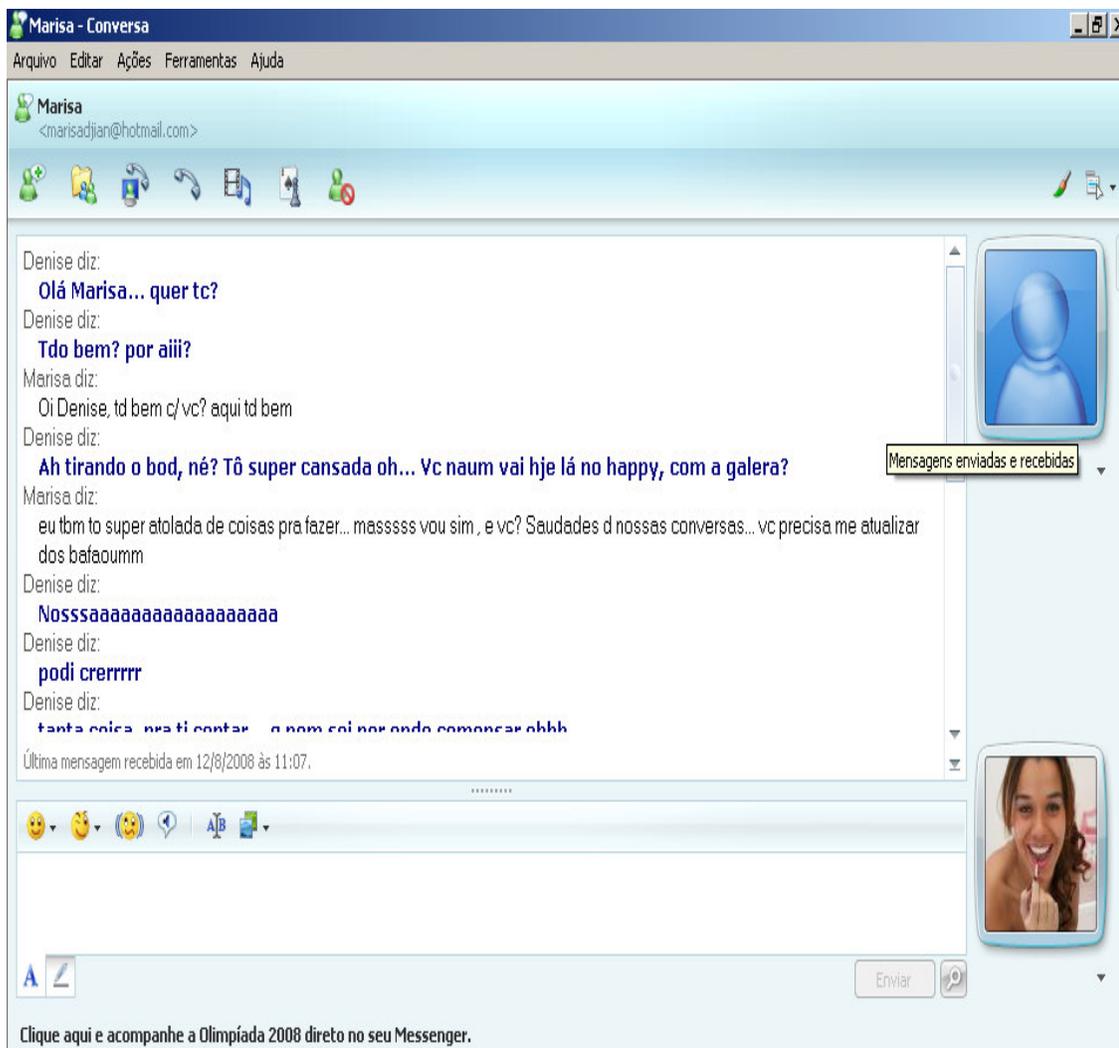


Figura 1.

Percebemos uma conversa rápida e solta, sem qualquer preocupação com a linguagem formal. As frases são curtas, porém expressam muito, palavras modificadas ou abreviadas para serem tecladas no menor tempo possível é preciso ser veloz ou a conversa fica monótona.

No discurso, notamos muitas modificações comparando com um discurso formal, por exemplo:

- As frases são curtas e rápidas.
- Denise começa a maioria das frases com letra maiúscula, porém Marisa não tem essa preocupação.
- A escrita é coerente mesmo com o uso de formas novas e frases sintéticas.

Retiradas do trecho acima, as palavras a serem traduzidas e/ou comentadas são: tc, aiii, td, c, vc, bod, naum, hje, happy, tbm, to, atolada, massss, d, bafaoummm, nossaaaaaaa, crerrrr.

Antes de tecer alguns comentários, vamos traduzir essas palavras:

tc: teclar

aiii: aí

td: tudo

c: com

vc: você

bod: bode ou ressaca

oh: ó

naum: não

hje: hoje

happy: happy hour ou pode ser o nome de um lugar

tbm: também

to: estou

atolada: cheia

masssss: mas com a repetição da última consoante para dar ênfase

bafaoumm: bafão, fofoca

nossaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa: nossa coma repetição da última vogal marcando exagero nesta interjeição

crerrrrr: crer com repetição da última consoante também para dar ênfase à palavra

Verificamos o uso da letra h no lugar do acento agudo´. No trecho acima aparece na palavra oh.

Por ser considerado um entrave na hora de teclar, o acento gráfico esta entrando em desuso e em seu lugar os interlocutores estão usando a letra h em seguida a vogal para indicar que ela tem um som aberto.

A netiqueta que é uma convenção de normas de etiqueta para quem se comunica pela internet, e que pode ser encontrada em muitos sites, diz que se deve evitar acentos na linguagem virtual.

Por isso outros sinais além do agudo também estão entrando em extinção. A crase quase não é utilizada, seja pela inconveniência ou pela falta de conhecimento do seu uso correto.

O sinal gráfico til também está desaparecendo nos ditongos nasais marcados com esse grifo. Os usuários o estão ignorando, porém estão criando formas de escreverem os ditongos ão e ãos, como é o caso da palavra naum que aparece na conversa.

O ão ditongo nasal foi trocado por sílaba de semelhante pronúncia.

Continuação da conversa (2º trecho)

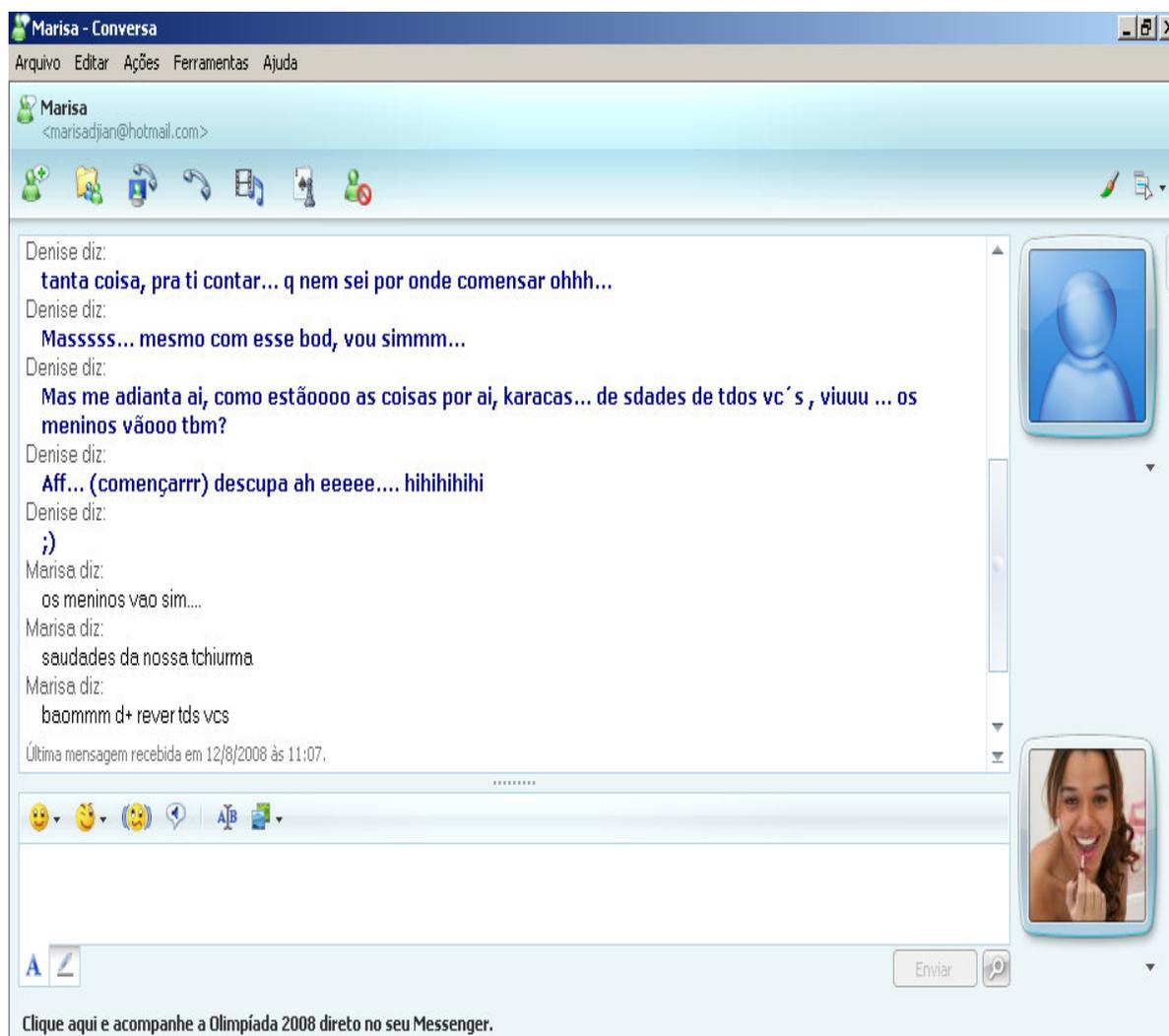


Figura 2.

Traduzindo:

ti: te
 q: que
 comensar ou començarr: começar
 simmm: sim
 estãooooo: estão
 karacas: Caracas, caramba
 sdades: saudades
 vc`s ou vcs: duas formas diferentes de se escrever vocês
 viuuu: viu
 vãooo: vão
 aff: ave
 començarr: começar
 desculpa: desculpa
 ah eeee: aí
 hihihihhi: forma onomatopéica para expressar um sorriso
 vao: vão
 tchurma: turma
 baommm: bom
 d++++: demais
 tds: todos
 ;) : emoticon

No caso da palavra “ti”, que significa te na conversa, percebemos algo que acontece muito na fala. Palavras terminadas em e átono, quando pronunciadas transformam-se em i. Na fala a vogal e postônica final se neutraliza transformando-se em i. Esse caso se repete quando a vogal postônica final é a letra o, um exemplo é a palavra tudo que na fala se transforma em “tudu”.

Na palavra “descupa”, vê-se a supressão da letra l, também por influência da fala.

Como a criatividade não para os internautas também inserem símbolos matemáticos em seus textos, vejamos no bate papo a palavra d+, que significa demais, é uma maneira de economizar toques no teclado, sem comprometer o entendimento da palavra, tornando-se veloz na interação.

Veja mais alguns exemplos:

+ou- significando mais ou menos

Ateh+ que significa até mais

T+ igual a até mais, só que de maneira ainda mais resumida

No meio de tantas mudanças ortográficas, abreviações, repetição de letras no final das palavras, é interessante observar que a internauta Denise se preocupa com a língua portuguesa.

Ela pede desculpas a Marisa por ter cometido a gafe de escrever “comensar” com “s” ao invés de “ç”.

São comuns esses erros quando se escreve, ou tecla se preferir, muito rápido.

Esse fato também nos ajuda a crer que o internauta sabe que o internetês tem seus limites.

Um erro como esse pode demonstrar que a pessoa desconhece o uso correto da língua.

Continuação da conversa (3º trecho)

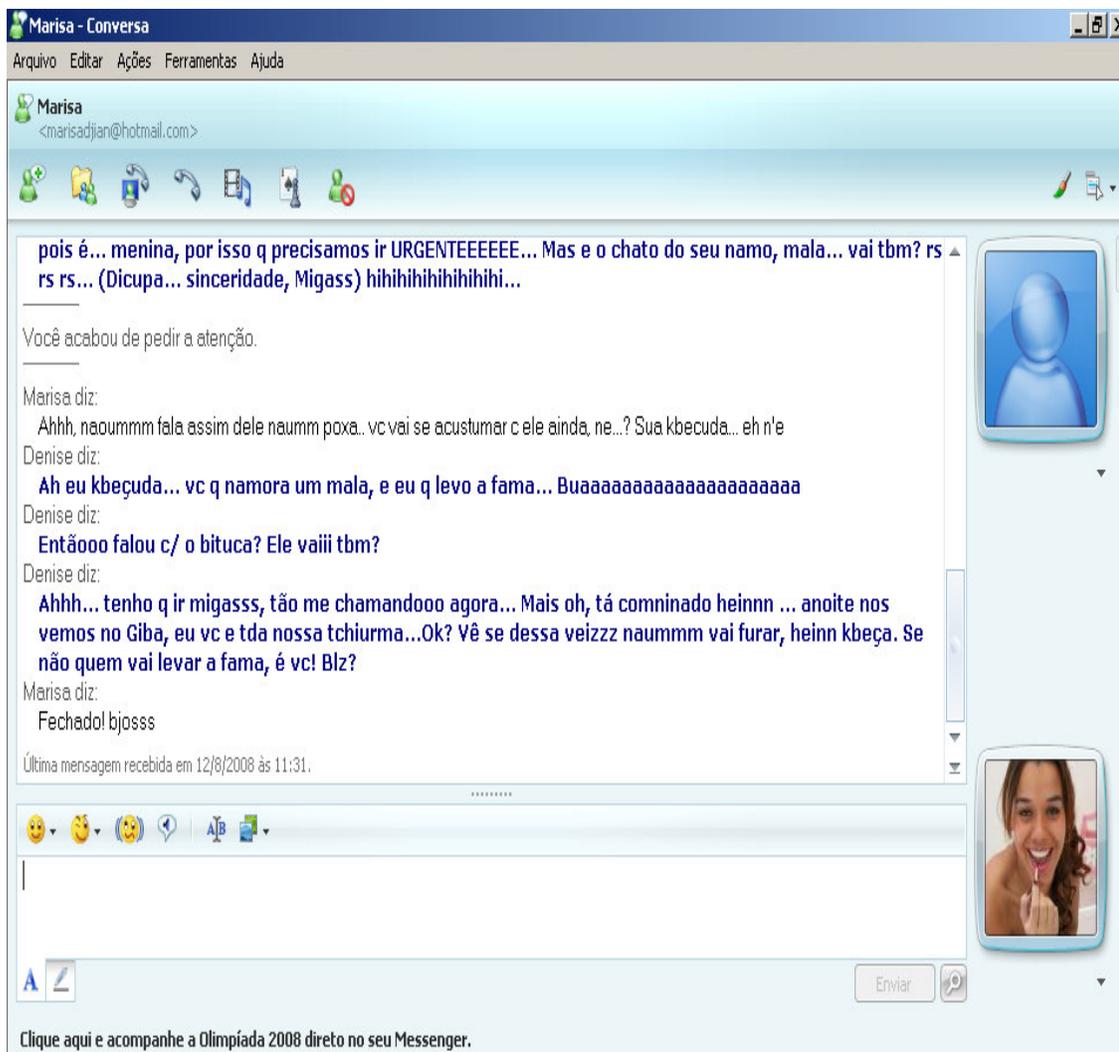


Figura 3.

Traduzindo:

urgenteeeeeee: urgente

namo: namorado

mala: pessoa chata ou inconveniente

rs rs rs: risos

dicupa: desculpa

migass; amiga

c: com

ne: não é

kbeçuda ou kbecuda: cabeçuda

buaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa: choro

entaooo: então
 vaiii: vai
 chamandooo: chamando
 comnimado: combinado
 anoite: à noite
 vemos: veremos
 tda: toda
 veizzz: vez
 kbeça: cabeça
 blz: beleza
 bjosss: beijos

Vemos nesse trecho as expressões “rs rs rs” e “buaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa”. São expressões usadas pelos internautas e é largamente utilizada no meio virtual. Essas expressões onomatopéicas representam risos e choro respectivamente.

No segundo trecho da conversa temos a expressão “hihihihihihi” que também representa um riso, só que é um riso femenino, afinal não fica bem um homem rir assim.

Existem ainda outras formas de risos:

-hahahahahaha
 -hehehehehehe
 -uheuheuheuhe

O riso pode ser representado com maior ou menor intensidade, dependendo no número de repetições e também do uso de letras maiúsculas.

Vejam as palavras “karacas”, “kbeçuda” e “kbeça”.

A letra k que, de maneira geral, não é usada na língua portuguesa, encontrou nos gêneros virtuais um novo lar.

A letra c que representa o fonema [k] é substituída pela letra k na linguagem virtual.

Existem ainda casos em que substitui o dígrafo “qu”. Dessa forma em vez de o internauta escrever aquilo, escreve akilo; em vez de escrever aqui, escreve aki. Arquibancada torna-se arkibancada ou ainda arkibankada.

3.2 Miguxês

Nos bate papos existem frases que requerem uma maior análise para que se entenda o significado, como: "MAR É DOJXA VISSE?" cujo significado seria: "mas é doida, viu?". Aqui no Brasil, para alguns, esse tipo específico de linguagem é chamada de miguxês e inclusive, em 2007 foi lançado um conversor lingüístico Miguxeitor (aurelio.net/web/miguxeitor.html), criado pelo programador Aurélio Marinho Jargas, 29, e já é sucesso na internet nacional.

O site transforma frases escritas em português para o miguxês, linguagem própria usada por adolescentes.

O termo miguxês deriva da distorção de miguxa, por sua vez distorção de amiguxa, por sua vez distorção do original amiga.

Vejam no quadro abaixo alguns exemplos do "dialetto" Miguxês em 3 versões:

Quadro 1 – MIGUXÊS/INTERNETÊS

Português	Miguxês Arcaico - Dialeto ICQ	Miguxês Moderno - Dialeto MSN	Neo-Miguxês Moderno - Dialeto Orkut, Fotolog
ABREVIACÕES			
duas vezes e meio	2x e 1/2 +-	2x i 1/2 +-	2xXx I 1/2 +-
mais ou menos	pq qdo qto mto pra	pq qdu qtu mtu p	pQ qdu QtU Mtu
por que quando	q	ke	pRAH kl
quanto muito para	vc vcs hj tah cade	vc 6 hj tah kd kmg	VuxXxE
que	comigo	net meu tc	VUxXeixXx Hj tah
você vocês hoje	net mail tc	qq msm kom qm	kD KmG
está cadê comigo	qualquer mesmo c/	bjs blz fmz	net MEiU tc
internet e-mail	quem	vlw flw xau t+ d+	Qq MSm kuM Qm
teclar	bjs blz fmz	4a 7o 18	bjxXx bLZ FMz
qualquer mesmo	valeu falou tchau	2h 24h 15min	vLW FIW xXxau t+
com quem	t+ d+	\$\$\$ 9dad	D+
beijos beleza	4a 7o 18		4aH SETiMU 18
firmeza	2h 24h 15min		2h 24H 15mIN

valeu falou tchau até mais demais quarta-feira sétimo dezoito duas horas 24 horas quinze minutos dinheiro novidade	\$\$\$ novidade		\$\$\$ novidadl
PAQUERA MODERNA - Você tem ICQ? - Não, isso é coisa do passado. - Então vou te adicionar no MSN! - Tudo bem. - Daí você me passa o teu Orkut? - O endereço está no meu blog. - Tem muitas fotos no álbum? - Deve ter umas nove mais ou menos. - Beleza, depois teclamos, tchau! - Falou, até mais.	- vc tem icq?? - nao, isso eh coisa do passado. - entao vou te adicionar no msn!! - tudo bem. - daih vc me passa o teu orkut?? - o endereco tah no meu blog. - tem mtas fotos no album?? - deve ter umas 9 +-. - blz, depois tc, tchau!! - falou, t+.	- vc tem icq??!?! - naum... issu eh koiza du passadu..... - entaum vo t addeah nu msn!!!! - tudu bem..... - daih vc me passa u teu orkut??!?! - u enderessu tah nu meu blog..... - tem mtas foteenhas nu album??!?! - devi te umas 9 +-..... - blz...dpois tc...xau!!!! - flw...t+.....	- VUxXxe Tem iCq??!?! - NAUm...iXXU eH KOizaH DU PaXXadU..... - ENtAUm VoW TI aDd nu Msn!!!! - TUdU bEm..... - Daih VuxXxe mE paXXah u TeU OrKUT??!?! - u enDereXXU tah Nu meU BLoG..... - TEm mtaxXx fOtEENHAXXx NU AlbuM??!?! - deVI Te umaxXx 9 +-..... - BIZ...dPolxXx Tc...xXxaU!!!! - flw...t+.....

Fonte: página da internet <http://aurelio.net/web/miguxeitor.html>

Para exemplificar vejam esta pagina do Orkut, explicando o que é miguxês usando o próprio miguxês:

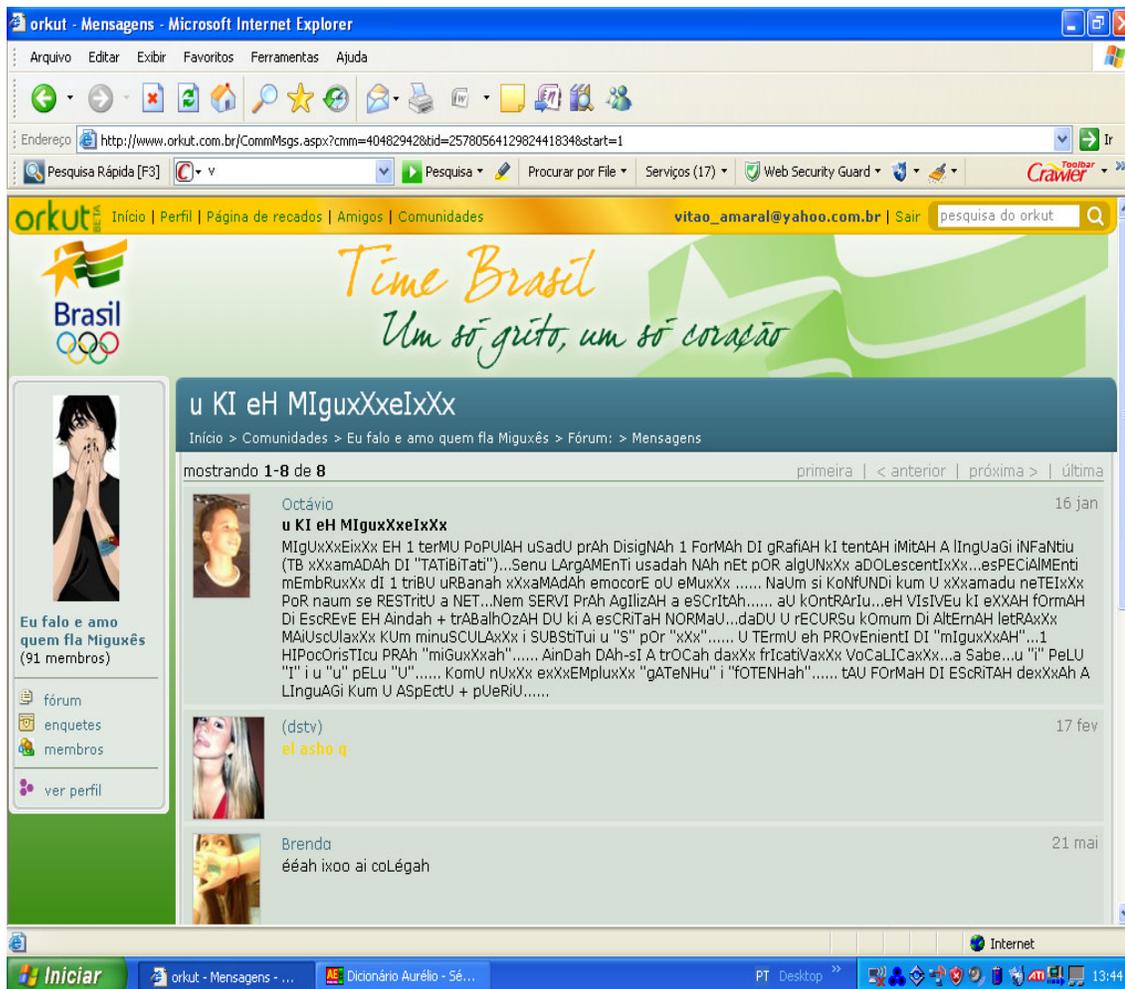


Figura 4.

u KI eH MIguxXxelXx

MlgUxXeIxXx EH 1 terMU PoPUIAH uSadU prAh DisigNAh 1 ForMAh DI gRafiAH kl tentAH iMitAH A lIngUaGi iNFaNtiu (TB xXamADAh DI "TATiBiTati")...Senu LArgAMEnTi usadah NAh nEt pOR algUNxXx aDOLescentIxXx...esPECiAlEMEnti mEmbRuxXx dl 1 triBU uRBanah xXaMAdAh emocorE oU eMuxXx NaUm si KoNfUNDi kum U xXxamadu neTEIxXx PoR naum se RESTritU a NET...Nem SERVI PrAh AgllizAH a eSCRItAh..... aU kOntRARlu...eH VisIVEu kl eXXAH fOrMAH Di EscREvE EH Aindah + trABalhOzAH DU ki A esCRiTaH NORMaU...daDU U rECURSu kOmum Di AltErNAH letRaxXx MAiUscUlaxXx KUm minuSCULAxXx i SUBStiTui u "S" pOr "xXx"..... U TErmU eh PROvEnientI DI "mlguxXxAH"...1 HIPocOrisTicu PRAh "miGuxXxah"..... AinDah DAh-sl A trOCah daxXx frlcatiVaxXx VoCaLICaxXx...a Sabe...u "i" PeLU "l" i u "u" pELu "U"..... KomU nUxXx

exXxEMpluxXx "gATeNHu" i "fOTENHah"..... tAU FOrMaH DI EScRiTAH dexXxAh A
LInguAGi Kum U ASpEctU + pUeRiU.....

Traduzindo:

Miguxês é um termo popular usado para designar uma forma de grafia que tenta imitar a linguagem infantil (também chamada de “tatibitati”) sendo largamente usada na Net por alguns adolescentes, especialmente membros de uma tribo urbana chamada Emocore ou Emus. Não se confunde com o chamado Netês por não ser restrito a Net, nem para agilizar a escrita, ao contrário, é visível que essa forma de escrever é ainda mais trabalhosa do que a escrita normal dado ao recurso comum de alternar letras maiúsculas com minúsculas e substituir o “s” por “xXx”. O termo é proveniente de “mlguxXxAH”, uma redução para “miGuxXxah”. Ainda “dá-se a troca das vogais a saber: o “i” pelo “l” e o “u” pelo “U”. Como nos exemplos “gATeNHu” e “fOTENHah”... Tal forma de escrita deixa a linguagem com aspecto bastante bagunçado.

Bastante curioso não?

3.3 Emoticons

No segundo trecho do bate papo analisado entre Denise e Marisa, vemos um emoticon. Eles são verdadeiras “carinhas” usadas pelos internautas para expressar o estado emocional dos interlocutores quando enviam as mensagens.

Existem muitos emoticons e a criatividade fará, com certeza, com que apareçam mais.

Abaixo segue uma lista dos mais usados e seus respectivos significados:

:-) Sorrindo, feliz

=] Sorrindo, feliz

:-] Sorrindo

:->	Sorrindo
:-p	Sorrindo
^_^	Sorriso japonês
;-)	Sorrindo e piscando o olho
:-}	Sorrindo e envergonhado
:-)))	Muito feliz, gargalhando
:-D	Dando um grande sorriso
=D	Dando um grande sorriso
:-c	Emburrado
:-	Bravo
>:-<	Bravo
>:-/	Bravo
:-[[]	Muito bravo
:-/	Um pouco zangado
:-\	Um pouco zangado
>:-	Zangado
>:-&	Muito zangado

:0	Surpreso
=-:O	Espantado
:	Sério
:-(Triste
:(((Muito triste
(:-(Muito triste
:-{	Quase chorando
:´-(Chorando
:*-(Chorando
:~	Chorando
(:-...	Chorando
:”-(Chorando
:-*	Um beijo
:-****	Muitos beijos
:-X	Um beijo
:-*-:	Beijo na boca
0:-)	Anjinho

<:-)	Burro
:-[Vampiro
^. .^	Gatinha
(=^.^=)	Gatinha
:^)	Narigudo
:-B	Dentuço
X-)	Tímido
(:-)	Careca
:-{)	Usuário de bigode
&:-)	Usuário de cabelo encaracolado
(-:	Usuário canhoto
:-P	Mostrando a língua
:-6	Que nojo!
d:-)	Usando boné
< :-)	Usando boné
C :-)	Usando chapéu
:~)*=	Usando gravata

:-<>>>	Usando gravata
:-)8	Usando gravata-borboleta
:	
-)X	Usando gravata-borboleta
8-)	Usando óculos
B-)	Usando óculos
:-(#)	Usando aparelho nos dentes
::-)	Bêbado
%#@:-(De ressaca
:-~~~	Babando
:-@	Gritando
:-V	Gritando
:-“	Cochichando
_0	Com sono
~.~	Com sono
@----	Uma flor para uma flor

Muitos *emoticons* podem aparecer sem o travessão (que representa o nariz):

:) Sorrindo, feliz

:]	Sorrindo
:>	Sorrindo
;)	Sorrindo e piscando o olho
:)))	Muito feliz, gargalhando
>: <	Bravo
:\	Um pouco zangado
>:	Zangado
:(Triste
:(((Muito triste
:´(Chorando
:*(Chorando
:[Vampiro
:)*=	Usando gravata
:)<>>>>	Usando gravata
8)	Usando óculos

4 INTERNETÊS PRÓS E CONTRAS

Falaremos sobre algumas vantagens e desvantagens do uso do internetês.

O uso desta linguagem virtual pode afastar alguns adultos com mais idade que sentem dificuldades nas inovações e diferenças que o internetês trás com relação à linguagem comum.

Uma pessoa pode ser rejeitada por determinado grupo se começar a dialogar usando norma culta. É estranho alguém começar um scrap (recados para quem usa o Orkut) iniciando por Vossa Senhoria.

As formas de escrever e ler em alta velocidade em salas de bate papo e programas de mensagens instantâneas reduzem o poder de reflexão.

A despreocupação com a gramática juntamente com a informalidade fazem com que as mensagens usadas pelos internautas se aproximem muito da linguagem falada. E é neste ponto que reside à preocupação dos defensores da pureza de nosso idioma, temendo que a falta da prática da norma culta gere muitas dificuldades no momento de usá-la ou ainda leve ao seu esquecimento.

Por outro prisma, na física nada se faz, nada se cria, tudo se transforma. Transportando esse raciocínio para o estudo da língua podemos ver que ela não se deteriora, mas também se transforma. É muito tranquilo escrever em um ambiente em que não somos analisados no uso do bom português.

Qualquer pessoa pode participar das conversas. Características como: raça, deficiência física, classe social, não são notadas em uma sala de bate papo. Pessoas que freqüentemente são discriminadas ou excluídas por tais características em conversas comuns, sentem-se à vontade para participar.

Por serem mais complexas ou completas (não usam somente texto), as mensagens talvez permitam maior clareza naquilo que se deseja fazer entender.

Não precisamos nos preocupar com a dominação do internetês com relação à norma culta de maneira avassaladora.

Veja a opinião de Consolaro em artigo publicado na internet:

[...] Teclar com meus alunos eles usam o internetês e eu o português por extenso. Nunca vi em provas ou redações as tradicionais abreviaturas usadas nas mensagens instantâneas.

Mal comparando, pois não tiveram alcance tão massivo como a internet, o código Morse e a taquigrafia não prejudicaram o português [...] Consolaro (2008).

Fernanda M. P. Freire, Doutoranda na área de Neurolingüística do IEL, Unicamp (2001- __). Pesquisadora do Núcleo de Informática Aplicada à Educação, Unicamp (1987 - __). Docente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Unimep (2000 – 2001) :

A organização, por um lado, e a indeterminação, por outro, conferem à linguagem um caráter aparentemente paradoxal. A língua é uma sistematização aberta: ao mesmo tempo em que ela traz as marcas do trabalho coletivo do passado – formas preferenciais – também suporta transformações e novidades – derivações , inclusão de itens lexicais – atestando o caráter histórico e cultural próprio da linguagem. Não é qualquer coisa que a língua comporta mas ela sempre suporta as transformações da cultura e da história; ela é provisória, embora pareça acabada em um dado momento. A linguagem deve ser compreendida nesse contínuo movimento entre o que é sistematizado e aberto, individual e público, regular e transgressor. Dessa perspectiva, portanto, os fenômenos que se observam na língua com o surgimento da internet – especialmente as novas formas de escrever – são esperados e naturais. Não são transgressões ou ameaças à “boa ordem” da língua. Freire (2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as variantes da língua portuguesa no Brasil, nenhuma delas teve tanta repercussão quanto o dialeto usado nas comunidades virtuais. Não são poucos os seus adeptos e a cada dia seu número aumenta significativamente, sendo motivo de discussão nas escolas por professores e acadêmicos, argumentando que esta escrita influencia ou trás dificuldades ao aprendizado da norma padrão, por parte dos alunos adolescentes.

A língua portuguesa esta se modificando na internet sim porque existe a necessidade dessa modificação, uma adequação a comunicação, desta vez mediada pelo computador. É imaturo e superficial afirmar que a língua está se descaracterizando ou empobrecendo, porque ela está se transformando para melhor atender aos usuários. Se surgiram novos vocábulos, símbolos e abreviações que passaram a fazer parte do léxico dos praticantes do internetês é sinal que a língua portuguesa, na verdade, está se enriquecendo e ficando mais expressiva.

Um internauta passa horas em frente a um computador conversando on line e é pouco provável que o discurso usado não tenha influência alguma na sua forma de se comunicar nos ambientes formais.

A nova forma de conversar pelo teclado pode acelerar o ritmo de modificação da língua portuguesa, hipótese essa bastante forte.

Muitas coisas são escritas, mas muito mais são faladas. As regras da escrita são complicadas, uma dificuldade a mais. O internetês não deve ser encarado como linguagem escrita e sim como linguagem oral através do teclado do computador. O uso oficial da língua fica prejudicado com isso? Julgo que não.

Convém, no entanto, continuar acompanhando a utilização da escrita no ambiente virtual para ter segurança ao dizer que ela acarretará modificações no português com o passar do tempo.

As comunidades virtuais são historicamente novas, com utilização mais intensa de apenas uma década.

Estudos adicionais e continuados poderão chegar a melhores conclusões sobre o grau de interferência deste tipo de escrita na língua portuguesa a longo prazo.

REFERÊNCIAS

Livros

ALMEIDA R. Q.; AMARAL S. F.; FREIRE F.; SILVA E. T. **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa. Tradição gramatical, mídia e exclusão social**. São Paulo, Ed Loyola, 2000.

_____. **Português ou Brasileiro? (um convite à pesquisa)**. São Paulo: Parábola Editorial. 182 p., 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 5. Ed. São Paulo: Scipione, 1992.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CUNHA, C. F. da. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Fae, 1994.

KOCH, Ingedore G. V. **A Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

LÉVY, P. **O que é o virtual?**. Trad. Paulo Neves. 3ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MARCUSCHI, L.A. e XAVIER, A.C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MONTANARI, Valdir; STRAZZACAPPA, Cristina. **Globalização: O que é isso afinal?** São Paulo: Moderna, 2003.

SOARES, D. A Globalização numa perspectiva sociocibernética. In: Revista Contracampo, nº1. Mestrado da UFF, jul/dez/1997. Disponível em:

<<http://www.uff.br/mestcii/cc2.htm>>.

OTHERO, G. A. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão lingüística de nosso idioma na era digital.** Novo Hamburgo:Edição do Autor, 2002.

PAIVA, V.L.M. **E-mail: Um Novo Gênero Textual.** In: Hipertexto e Gêneros Digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

ROCHA, L. C. A. **Estruturas Morfológicas do Português.** Minas Gerais: UFMG, 1999.

Revista

BAGNO, Marcos. Nada é por acaso: ciência e senso comum na educação em língua materna. **Revista Presença Pedagógica.** Belo Horizonte, nº 71, set. de 2006.

MÍGLIO, Mônica. **Conversando em internetês. Internet.br.** Rio de Janeiro, p.32-35, novembro 1998.

Internet

CONSOLARO, Hélio. Internet atrapalha a escrita e a leitura? Disponível em: <http://www.gargantadaserpente.com/artigos/helio_consolaro.shtml> Acesso em: 26/05/2008

FURLANETTO, Maria Marta. O oral e o escrito – três olhares. Disponível em: <http://br.geocities.com/agatha_7031/oral.html> Acesso em: 21/05/2008.

SOUZA, Dalva Soares Gomes. A influência da internet no domínio da escrita. Disponível em: < <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/8254.pdf>> Acesso em 30/07/2008.

YURI, Débora. Especialistas defendem os novos códigos de comunicação utilizados pelos jovens internautas. Folha de São Paulo, São Paulo, 19/02/2003. Disponível em <http://www.idprojetoseducacionais.com.br/materias/especialistas_defendem_os_novos.pdf> Acesso em: 24/04/2008.